

**A Qualidade De Vida No Indivíduo Com Perda Auditiva**

Paulo C. do Carmo¹, Rui E. Pimenta³, Pedro L. Ferreira⁴, Paulo C. do Carmo²

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Porto, PORTUGAL

² Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E., Ministério da Saúde, Penafiel, Porto, PORTUGAL

³ Escola Superior da Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Porto, PORTUGAL

⁴ Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Coimbra, PORTUGAL

Contact: pjq@estsp.ipp.pt

Objectivos (Objectives): A audição é um sentido essencial para o desenvolvimento das capacidades de comunicação com os pares podendo comprometer seriamente a qualidade de vida dos indivíduos. O presente estudo pretendeu medir a qualidade de vida, nos seus diferentes domínios, e identificar eventuais diferenças face aos valores de referência apresentados por Ferreira e Santana (2003).

Metodologia (Methodology): Levámos a cabo um estudo transversal quantitativo, na população referenciada no gabinete de audiologia do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.. Os dados foram recolhidos, entre Maio e Outubro de 2010, com recurso ao SF-36v2 validado para português europeu por Ferreira (2000). O SF-36v2 permite auto-avaliar os seguintes 8 domínios da qualidade de vida: função física (10 itens), desempenho físico (4 itens), dor corporal (2 itens), saúde geral (5 itens), função social (2 itens), desempenho emocional (3 itens), vitalidade (4 itens) e saúde mental (5 itens). A medição da perda auditiva foi efectuada através do audiograma tonal, por via aérea. Os dados foram tratados e analisados com recurso ao PASW18, procedendo-se inicialmente a uma descrição sumária dos diferentes domínios da qualidade de vida e das variáveis de controlo e de seguida recorremos ao teste t de student para comparar os grupos com os respectivos valores de referência.

Resultados (Results): Participaram neste estudo 328 indivíduos com perda auditiva, 154 (47.0%) do género masculino e 174 (53.0%) do género feminino, com uma idade média $\pm$ desvio-padrão de $45,82 \pm 12,93$ anos. Com excepção do domínio dor corporal (média $\pm$ desvio-padrão $65,10 \pm 34,01$) onde não se registaram diferenças estatisticamente significativas ($p=0,348$) relativamente aos valores de referência, os indivíduos com perda auditiva na sua globalidade apresentaram valores significativamente inferiores nos diferentes domínios da qualidade de vida ($p=0,009$, para o desempenho físico, $p < 0,001$, para os restantes domínios). Os valores observados (média $\pm$ desvio-padrão) nos diferentes domínios, em que se registaram diferenças estatisticamente significativas foram, segundo o domínio, função física ($65,04 \pm 29,77$), desempenho físico ($66,73 \pm 30,65$), saúde geral ($45,17 \pm 18,57$), vitalidade ($46,35 \pm 25,76$), função social ($63,33 \pm 25,55$), desempenho emocional ($67,70 \pm 30,82$) e saúde mental ($53,45 \pm 27,39$).

Conclusões (Conclusions): Pode-se concluir que os resultados obtidos, na auto-avaliação do estado de saúde nos indivíduos com perda auditiva, permitem afirmar que a perda auditiva conduz a piores resultados da qualidade de vida em todos os domínios analisados, com excepção da dor corporal. Torna-se premente a promoção de programas de detecção precoce da perda auditiva e promoção da audição de forma a incrementar a qualidade de vida da população.